

Tragédia anunciada: saúde pública pede socorro em todo o Piauí.

O Sindicato dos Médicos do Estado do Piauí (SIMEPI) vem alertando há muito tempo a situação caótica em que se encontra a saúde pública do estado na atual gestão do Governo. A categoria realizou, de maio a julho, quatro paralisações que abriram caminho para o diálogo, mas não houve nenhum tipo de resolução às reivindicações apresentadas.

“O caos se instalou nas unidades de saúde em todo o Piauí. As condições de trabalho estão péssimas, falta a realização de concurso público, pois não tem médicos suficientes para uma demanda que só vem aumentando; prestadores de serviços estão abandonando seus plantões por atraso no pagamento dos salários, chegando a passar cinco meses sem receberem. Essa situação é angustiante para os médicos que visam a uma saúde digna para todos”, comenta Samuel Rêgo, presidente do SIMEPI.

As fiscalizações e denúncias levantadas pelo Sindicatos dos Médicos ocasionaram em processos de ação civil pública no Ministério Público do Estado do Piauí contra a Secretaria Estadual de Saúde (SESAPI) pela precariedade encontrada em cidades, como em São João do Piauí, Picos, Corrente e São Raimundo Nonato.

De acordo com um levantamento sobre os gastos que são feitos com a

saúde por Estados e capitais, realizado pelo Conselho Federal de Medicina (CFM) em 2018, o Piauí ficou na 13ª posição, como o Estado que menos investe em serviços de saúde, ficando, inclusive, abaixo da média nacional, o que sinaliza as estruturas precárias de trabalho, vínculos ilegais, falta de insumos básicos e de profissionais especialistas.

A médica Lúcia Santos, diretora do SIMEPI e da Federação Nacional dos Médicos (FENAM), denuncia sobre as irregularidades que acontecem durante a contratação de médicos no interior e capital. “Um dos maiores problemas enfrentados, que é uma luta incansável do SIMEPI, é a quantidade de profissionais que são contratados de maneira totalmente



Situação do Hospital Regional Justino Luz, na cidade de Picos (PI).

irregular por meio de Pessoa Jurídica. O serviço do médico é essencial, portanto, é preciso que eles tenham acesso ao serviço público por meio da realização de concurso. Somente com estabilidade nesses serviços é que poderão se fixar nesses locais, principalmente no interior, e assim poder prestar um serviço adequado à população”, explica.

“No ritmo em que está, mesmo com todos os alertas feitos pelo SIMEPI para tentar recuperar a saúde do Piauí, se o Estado não atentar para esses problemas, es-



Samuel Rêgo, presidente do SIMEPI, afirma que a saúde pública no Piauí é uma tragédia anunciada.



fotos Ascorm Simepi

taremos virando notícia nacional em pouco tempo por conta das mortes nos leitos dos hospitais da capital e do interior. Pessoas estão morrendo por causa disso e os médicos não conseguem salvar as vidas da população. O Estado se julgou incompetente para solucionar os problemas, mesmo diante do movimento, clamor dos médicos e de todas as notícias catastróficas

envolvendo a saúde”, enfatiza Samuel Rêgo.

“As Assembleias realizadas pela entidade concentraram médicos de todas as especialidades, onde cada vertente tem sua queixa, seu desânimo e sua revolta. Afinal de contas, a quem recorrer, Senhor Governador? Saúde é prioridade e temos que ter respostas”, conclui Samuel Rêgo. ■



Diretoria do SIMEPI em reunião com Merlong Solano, presidente da Seadprev, e representantes da Sesapi.